

Prisco diz que campanha de Maluf entra em nova fase com governo unido

por Walter Marques
de Brasília

Os malufistas estão confiantes em que a campanha do deputado Paulo Maluf entra agora em uma nova etapa. A principal característica da nova fase "é a unificação de pensamento e ação do governo em torno de um estilo político", disse a este jornal, na sexta-feira, o deputado Prisco Viana, ex-secretário geral do PDS, um dos principais assessores do candidato situacionista para assuntos partidários e eleitorais.

Os últimos trinta dias constituíram, segundo Prisco Viana, "um período de adaptação do governo ao estilo político de ação. O governo não foi constituído politicamente. Hoje há apenas um ministro escolhido pelo critério político (no contexto da sucessão), o ministro da Indústria e do Comércio. Há pessoas (no governo) que não têm o hábito da ação política. Tinha de demorar este período para o entrosamento do candidato com o governo para que houvesse uma mudança do governo em relação ao estilo de ação. Era preciso fazer a cabeça de muita gente", disse Prisco Viana.

ESTILO POLÍTICO

A força unificadora de todo o governo em torno do candidato do PDS passou primeiramente pelo Palácio do Planalto que, segundo Prisco Viana, já se unificou em torno do candidato e do estilo político de ação que o governo deve adotar para assegurar sua vitória no Colégio Eleitoral. Em outros termos, espelhando-se no exemplo do presidente João Figueiredo, que subiu ao palanque em Cuiabá e Porto Velho para prestigiar Paulo Maluf, os ministros de seu governo ou se engajam na campanha do candidato oficial ou não terão mais o que fazer no governo e serão substituídos por homens fiéis à orientação da Presidência da República.

O fato que inaugurou a adoção do "estilo político de ação" por parte do governo foi a consulta dirigida ao Tribunal Superior

Eleitoral pelo diretor do Departamento Nacional de Telecomunicações, coronel Antonio Fernandes Neiva, na última quarta-feira. O objetivo da consulta era impedir a transmissão do comício de Goiânia de Tancredo Neves. Uma consulta desse tipo, feita por um órgão do governo, teria de partir necessariamente do Gabinete Civil da Presidência da República, cujo titular, o ministro Leitão de Abreu, nunca escondeu suas reservas em relação à candidatura de Paulo Maluf.

O Dentel assumiu a responsabilidade da consulta, e assim resguardou a imagem de isenção do Planalto. Mas não agiu por conta própria.

O deputado Paulo Maluf, refletindo a certeza de que todo o Palácio do Planalto está engajado em sua campanha, evitou críticas ao ministro Leitão de Abreu e, respondendo a perguntas dos jornalistas, disse que na única declaração de Leitão de Abreu sobre sua candidatura, de que ele tinha conhecimento, o ministro afirmara "não ter certeza da minha vitória mas confiava na minha competência, agilidade e dinamismo".

Na nova etapa da campanha de Maluf, segundo Prisco Viana, "o governo se engaja de corpo e alma, já se convenceu de que tem de fazer a campanha e já está fazendo". Trata-se, segundo a expressão por ele utilizada de "uma guerra de vida ou morte" em que todo o governo terá de estar engajado. O presidente deu o sinal em Cuiabá e Porto Velho na última quinta-feira.

Na capital de Rondônia, ao terminar o comício em que foi diversas vezes vaiado, Maluf não partiu em seu avião conforme foi noticiado. Na sexta-feira, Maluf esclareceu que, quando estava de partida, no aeroporto, foi chamado por telefone pelo governador Jorge Teixeira e voltou para jantar em sua residência na companhia do presidente Figueiredo e do ministro Danilo Venturini. Ali, segundo Maluf, o presidente chamou o governador Teixeira e lhe agradeceu seu apoio ao candidato do PDS dizendo: "Eu sabia que este meu cadete não ia me faltar". Com o apoio de Jorge Teixeira, Maluf afirmou na sexta-feira que sua vantagem em relação a Tancredo passa a somar 76 votos.

CANDIDATO A GOVERNO

Indagado sobre a posição do líder do governo na Câmara, Nelson Marchezan, que ainda não se decidiu a apoiar a sua candidatura, Maluf acenou-lhe com o apoio à sua candidatura ao governo do Rio Grande do Sul em 1986. "Marchezan tem uma posição singular. Ele é um homem de futuras eleições majoritárias." Quanto aos ministros que não o ajudam tanto quanto ele gostaria, Maluf afirmou que o importante é saber em que ponto a campanha está sendo eficiente ou não.